

RELIGIOSIDADE E RESTRIÇÃO AO LAZER

Religiosity and leisure restrictions

Rubian Diego Andrade*

Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF-GV)

Gisele Maria Schwartz**

Universidade Estadual Paulista - Rio Claro (UNESP)

Érico Pereira Gomes Felden***

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

DOI: 10.29327/256659.15.2-3

RESUMO:

A associação entre religiosidade e lazer, nem sempre se configura de modo claro, haja vista diversas visões historicamente apregoadas a esse contexto, as quais podem interferir no real significado do lazer em determinada cultura. Assim, este estudo, transversal, de natureza quantitativa, teve como objetivo analisar as possíveis associações entre percepção da religião como aspecto restritivo no envolvimento ao lazer, com variáveis sociodemográficas e subjetivas. A amostra foi composta por 992 trabalhadores industriários da região da Grande Florianópolis-SC. Como variável dependente, utilizou-se uma questão relacionada ao construto religião e lazer, da versão brasileira do instrumento *Leisure Constraints Scale* (LCS). Para a maioria dos sujeitos (65,4%), a religião pode ser um fator restritivo a novas práticas no lazer. Além disso, por meio de estatística inferencial, identificou-se que a escolaridade e a renda estiveram associadas a esse desfecho, em trabalhadores.

Palavras-chave: Religião; Lazer; Envolvimento.

* Doutor e Mestre em Ciências do Movimento Humano (2019 e 2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV). Líder do Grupo de Extensão e Pesquisa em Lazer, Aventura e Sustentabilidade (GEPLAVS-UFJF-GV). E-mail: rubian.andrade@ufjf.br.

** Professora Adjunta aposentada da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Orientou nos PPGs em Ciências da Motricidade e em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Membro do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL/GERE/UFU). E-mail: gisele.schwartz@unesp.br.

*** Professor Titular da UDESC na área de Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Humano. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UDESC. Líder do Grupo de Pesquisa Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Humano (UDESC). E-mail: ericofelden@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Mediante o secularismo das religiões no mundo, diversos aspectos da sociedade recebem interferências, conforme seus significados são absorvidos e disseminados pelos inúmeros preceitos ou posicionamentos religiosos. As possibilidades de desenvolvimento da espiritualidade, assim como, o usufruto ao lazer, são direitos adquiridos socialmente (Pereira, 2009), ainda que ambos não andem sobre os mesmos trilhos, em termos de valores.

Ao se conceber a diversificação de enfoques sobre religiosidade que paira no mundo hoje, bem como, seus papéis nos sistemas sociais, pode-se perceber que o assunto é complexo e melindroso. De acordo com Cordero *et al.* (2023), as reflexões e discussões em curso, a respeito de religião, estão em constantes debates atuais, por representarem importantes veículos de transmissão de valores e hábitos, apresentando diferentes perspectivas da realidade, o que pode impactar o estilo de vida e, inclusive, níveis de saúde física e psíquica de determinada comunidade.

Amalgamadas às noções religiosas e de espiritualidade, estão as dimensões sociais e as intra e interpessoais, as quais possuem direta relação com a identidade, com as subjetividades, com a diversidade, com os papéis sociais e com as formas de manifestações culturais, incluindo o campo do lazer. Sendo assim, compreender como se dão essas relações e buscar maneiras de promover valores inclusivos no envolvimento com o lazer, sem desprezar as crenças e práticas religiosas, se tornam grandes desafios.

Segundo Ogretici (2018), é reconhecida a dimensão formal dos conjuntos de crenças ligados às religiões que acompanham a humanidade e suas propostas transcendentais. Entretanto, esse autor evidencia que, diferentemente, a espiritualidade tem relação com as práticas, sentimentos e normas, sendo, portanto, de uma natureza mais informal, subjetiva, pessoal e heterogênea.

Na mesma perspectiva, Sami *et al.* (2021) complementam que as investigações sobre espiritualidade e religiosidade costumam ser superficiais ou minimizadas a aspectos observáveis, o que não condiz com a amplitude das diversas nuances que as compõem. Com isto, os autores apontam a subjetividade como uma forte característica dos tempos atuais, o que desafia o conhecimento sobre como ela interfere na perspectiva dos valores socialmente arraigados (Sami *et al.*, 2021).

Ainda que a religiosidade e a espiritualidade possam ser capazes de infundir determinados significados e valores aos componentes das dimensões sociais, como o trabalho, a saúde e o lazer, não se tem claro quanto e como estes fatores são realmente afetados. Isto

resulta em uma compreensão simplista e capaz de deflagrar estereótipos, até mesmo perigosos e difíceis de se lidar, sobretudo nas instituições escolares, voltadas à educação de valores, conforme alertam Sami *et al.* (2021).

Para Ongaro e Tantardini (2023), os aspectos envolvendo a espiritualidade, a fé e a religiosidade podem exercer grande influência no tocante à configuração e funcionamento das máquinas públicas, evidenciando singularidades nos sistemas envolvendo o campo do trabalho. Segundo esses autores, conquanto não se tenha clara a dimensão com que esses aspectos permeiam e afetam a configuração das esferas públicas, pode-se perceber algumas alterações dessa interferência ao longo dos tempos históricos e em culturas diversas, mesmo que os níveis de interferência ainda não estejam devidamente elucidados, tendo em vista que entram em jogo outras jurisdições políticas, econômicas e de poder, que se somam à secularidade dos aspectos da religiosidade, para moldar a esfera do trabalho, em determinada cultura.

Já no domínio da saúde, essa influência também não tem sido negligenciada. Alguns estudos já estimam sua valorização significativa frente ao universo das doenças que desafiam a vida, decorrentes dos modos de viver contemporâneos, nem sempre pautados na qualidade de vida. A partir de uma análise bibliométrica envolvendo 60 anos de pesquisas publicadas no periódico *Journal of Religion and Health*, Carey *et al.* (2021) revigoram a estreita relação de relevância dos aspectos religiosos e espirituais sobre a saúde biopsicossocial e espiritual de pessoas e suas comunidades. Essa relação vai além dos parâmetros de uso terapêuticos ou de cuidados paliativos, mas, leva em conta, inclusive, padrões de estilo de vida, os quais são decisivos para delinear os níveis de saúde.

No campo específico do lazer, por sua complexidade e amplitude de abordagens, não são tão facilmente encontrados estudos que possam definir, em profundidade, essa relação direta da religiosidade com os conteúdos culturais do lazer. O que define a participação nas atividades do contexto do lazer vai muito além de escolhas pessoais. Entram em cena, valores sociais, questões de gênero e, até mesmo, aspectos econômicos e religiosos, foco do presente estudo, os quais podem estimular o envolvimento, ou mesmo, tornarem-se fatores restritivos para a participação deliberada nas atividades do âmbito do lazer.

Entre os estudos a respeito da interferência positiva da religiosidade no campo do lazer, pode ser citado o de Budovich (2023). Na esfera do turismo, o autor salienta que este

se apresenta como uma das mais rentáveis indústrias da economia mundial e um de seus segmentos, voltado ao turismo religioso, tem proporcionado efeitos positivos na criação de empregos e no aumento de rendimentos, em áreas turísticas com rituais religiosos e tradicionais. Portanto, o autor ratifica a religiosidade como um fator positivo de revitalização de economias em locais turísticos de peregrinação (Budovich, 2023).

Entretanto, diversos outros elementos associados ao espectro da religiosidade podem interferir negativamente no usufruto e nas condições de participação em experiências do campo do lazer. Zarezadeh e Rastegar (2023) evidenciam as desigualdades de oportunidades pautadas nas questões religiosas que envolvem gênero, quando focalizam, notadamente, as mulheres iranianas. Para as autoras, a religião se torna uma força social, cujo poder dado a alguns grupos reforça a obrigatoriedade de as mulheres seguirem determinados comportamentos, gerando discrepâncias socioeconômicas e culturais, advindas das normas sociais e das tradições religiosas. Isto contribui para a inequidade e para a restrição da participação das mulheres no âmbito do lazer, nesse e em outros países com forte apelo religioso na configuração social.

Conforme ressaltaram Uvinha *et al.* (2017), o nível de participação no lazer também é afetado por elementos que podem indicar possíveis privilégios, ou mesmo, marginalização e discriminação de qualquer ordem. Os parâmetros religiosos, políticos, de poder e de normas sociais, entre tantos outros, podem salientar ainda mais as possíveis desigualdades, afetando a liberdade de escolha e podendo promover restrições ao acesso às atividades do âmbito do lazer.

Carnicelli e Uvinha (2023) apontam que, não é de hoje que os estudiosos do lazer discutem e propõem estratégias para minimizar qualquer tipo de desigualdade no usufruto do lazer. Entretanto, as diferenças nos princípios e valores morais e religiosos abarcados pelas diversas matrizes religiosas já secularizadas, podem ser capazes de inferir grande impacto no envolvimento com o lazer, uma vez que, dificilmente, são questionados, levando à perpetuação da inequidade e se tornando, conseqüentemente, aspectos importantes das restrições ao lazer. Nessa perspectiva, Andrade *et al.* (2023) propuseram um modelo teórico para se compreender o envolvimento no lazer, pautado nos níveis altos ou baixos das restrições de participação no lazer e na qualidade negativa ou positiva das atitudes no tocante ao lazer. Os autores consideraram que a combinação de atitudes positivas e baixos

níveis de restrições, representam condições melhores para o engajamento nas atividades do contexto do lazer, o que denota que, combinações diferentes, podem impactar negativamente o envolvimento nesse âmbito.

Sendo assim, torna-se relevante que os aspectos religiosos sejam tomados em consideração, quando se busca promover a qualidade do engajamento no lazer. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar possíveis associações entre percepção da religião como aspecto restritivo para o envolvimento em novas práticas no lazer.

MÉTODO

Este estudo se configura como uma pesquisa com delineamento de corte transversal, com abordagem quantitativa (GIL, 2010). Trata-se de um recorte do macroprojeto de pesquisa intitulado: O lazer baseado nas restrições e atitudes com repercussões para o bem-estar. Fizeram parte como sujeitos da pesquisa trabalhadores industriários de ambos os sexos da região metropolitana da Grande Florianópolis (SC-Brasil).

O processo de seleção da amostra foi realizado de forma probabilística e não aleatória, em dois momentos. Na primeira fase, foram selecionadas as potenciais indústrias da região. Nesta fase, foram convidadas 34 organizações, no entanto, apenas 10 aceitaram participar da pesquisa. Além dessas, uma instituição de ensino formal, voltada à educação de trabalhadores industriários, foi convidada e aceitou participar da pesquisa. Desta forma, totalizaram-se 11 instituições. Após o aceite, agendou-se uma reunião com o setor de Recursos Humanos, para explicação mais detalhada dos objetivos e procedimentos da pesquisa.

A segunda etapa foi a seleção dos sujeitos para a pesquisa. Como parâmetros para seleção da amostra, foi considerado erro tolerável de amostragem de 4%, para uma população finita de 67.829 trabalhadores (FIESC, 2017), com nível de confiança de 95%, prevalência estimada de 50%, com efeito de desenho de 1,5. Com esses critérios e, de acordo com a equação proposta por Luiz e Magnanini (2000), eram necessários, para representação significativa por conglomerados, a amostra mínima de 892 participantes. Estimando a compensação de eventuais perdas amostrais, foi acrescido a este valor 10%, totalizando 982 trabalhadores a serem recrutados para a pesquisa. No entanto, foram coletados 1085 questionários, sendo que, considerando as perdas ou recusas, totalizou uma amostra final

de 992 trabalhadores industriários. As coletas de dados foram conduzidas por pesquisadores capacitados e realizadas em pequenos grupos, no próprio ambiente de trabalho, em local adequado. O tempo de resposta do questionário completo foi de, aproximadamente, 20 min.

A variável dependente deste estudo foi extraída da questão “É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que esteja de acordo com minhas crenças religiosas”, pertencente à *Leisure Constraints Scale* (LCS), traduzida para o português do Brasil e validada à população adulta brasileira por Andrade e Felden (2021). Este instrumento foi construído por Raymore *et al.* (1993), a partir do modelo teórico defendido por Crawford e Godbey (1987), e contém 21 itens, 7 para cada domínio (intrapessoal, interpessoal e ambiental). A questão anteriormente citada está inserida no domínio restrições intrapessoais e foi categorizada, para fins de análise, como a) componente religioso não restritivo às práticas no lazer, com a categorização das respostas “1” (discordo totalmente) e “2” (discordo), e, b) o componente religioso como fator que pode ser considerado restritivo ao envolvimento no lazer, as respostas “3” (concordo) e “4” (concordo totalmente).

O envolvimento em práticas no lazer foi mensurado pela Escala de Práticas no Lazer (EPL). Este instrumento foi construído e validado por Andrade *et al.* (2018) e se propõe a avaliar o grau de envolvimento em práticas no lazer, em uma escala que varia de “0” a “10” pontos, na qual “0” representa o baixo envolvimento no domínio e “10” representa elevado envolvimento no conteúdo cultural do lazer. A escala foi construída pautada nos trabalhos de Dumazedier (1980), com sua categorização dos interesses culturais no lazer, da época de seus estudos, a saber: conteúdos artístico, social, manual, intelectual e físico-esportivo, assim como, as atualizações propostas por Camargo (1998), o qual incluiu o conteúdo turístico, bem como por Schwartz (2003), sugerindo a inserção do conteúdo virtual, além de Stebbins (2015), evidenciando o conteúdo da contemplação associada à espiritualidade, dentro de sua perspectiva do lazer sério. A ênfase no eixo teórico referencial desses autores, teve por base a perspectiva de difusão desses importantes trabalhos no Brasil e no exterior.

Em nível internacional, a fruição do lazer em forma de contemplação também é amplamente aceita como categoria, por englobar importantes momentos vivenciados na vida diária, os quais devem ser igualmente valorizados. Há uma diversa literatura sobre a impor-

tância da valorização de condutas menos estressantes no lazer, em regulação e equidade ao produtivismo, o qual impera na sociedade atual, no intuito de se alcançar maior equilíbrio e mais qualidade existencial. Conforme já alertava Steere, em 1972, a contemplação é parte integral da natureza do lazer, por ser condição humana que não necessita justificativa social para ser vivenciada.

Portanto, a EPL foi formalizada com base nos oito conteúdos culturais do lazer anteriormente citados. Este instrumento tem sido utilizado em diferentes pesquisas no Brasil (Brito *et al.*, 2019; Cunha *et al.*, 2022; Cunha; Santos Neto; Salaroli, 2022; Andrade; Martins, 2021; Andrade *et al.*, 2023) e possui elevados índices de consistência interna e reprodutibilidade.

Foram também utilizadas, nesse estudo, as variáveis sociodemográficas sexo (masculino e feminino), idade (até 29 anos, de 30 a 39 anos e mais de 40 anos), escolaridade (Ensino Fundamental, Ensino médio, Ensino superior e Pós-graduação), *status* conjugal (com companheiro(a) e sem companheiro(a)) e renda categorizada em tercil (alta, média e baixa). O nível socioeconômico foi avaliado pelo critério de classificação socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2015), amplamente utilizado em pesquisas no Brasil e que leva em consideração a posse de itens e condições de vida, como água encanada, rua pavimentada e escolaridade do chefe da família. Tal inventário classifica os sujeitos nos estratos: A, B1, B2, C1, C2, D e E. Para fins de análise estatística, nesta pesquisa, os estratos foram categorizados em “baixo” (C1, C2, D e E), “médio” (B1 e B2) e “alto” (A).

A variável “Satisfação com a vida” foi extraída da questão geral do *instrumento Personal WellBeing Index – PWI*: “Pensando na sua própria vida e situação pessoal, qual é o seu nível de satisfação com a sua vida como um todo?” (Cummins *et al.*, 2003; International Wellbeing Group, 2013). O PWI apresenta como opções de resposta uma escala de 11 pontos, na qual o “0” representa as pessoas completamente insatisfeitas e o “10” as pessoas completamente satisfeitas com a vida. Para fins de análise, categorizou-se essa variável a partir da sua mediana (8 pontos). Assim, valores abaixo de oito pontos representaram pessoas “insatisfeitas com a vida”, e, acima deste ponto de corte, as pessoas “satisfeitas com a vida”.

Para as variáveis relacionadas à saúde, foram recrutadas as questões de percepção de saúde e de estresse. A percepção de saúde foi mensurada a partir da questão: “No geral,

você pode dizer que sua saúde é? As opções de respostas “excelente”, “muito boa” e “boa” foram categorizadas em “Percepção positiva de saúde”. Já as respostas “razoável” e “ruim” foram acopladas à categoria de “Percepção de saúde negativa”. Da mesma forma, a variável nível de estresse foi categorizada a partir das respostas da pergunta: Como você descreve o nível de estresse em sua vida? As respostas “raramente estressado” e “às vezes estressado” foram categorizadas em “Percepção baixa de estresse” e as respostas “quase sempre estressado” e “excessivamente estressado” foram categorizadas em “Percepção elevada de estresse”.

O programa estatístico utilizado para a análise dos dados foi o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows* versão 20.0. A distribuição não normal dos dados foi confirmada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Recrutou-se a estatística descritiva e inferencial para o tratamento dos dados. Para a análise descritiva, os dados foram analisados via frequência absoluta e relativa e análise de tendência central com médias, mediana e desvio padrão. Já para as análises inferenciais, utilizou-se o teste U de *Mann-Whitney* para diferença de médias entre grupos. Para os testes de associação, recrutou-se o Qui-quadrado e a Regressão de Poisson em modelos brutos e ajustados, com vistas a identificar, também, a Razão de Prevalência (RP). Para todas as análises, considerou-se um nível de significância de 5%.

O macroprojeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina e aprovado sob parecer nº 2.389.261/2017. Os sujeitos da pesquisa foram convidados a participarem de maneira voluntária e só estavam aptos a participar após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos, de acordo com a Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

RESULTADO

Na Tabela 1, são apresentados os dados descritivos da amostra. A análise descritiva das variáveis sociodemográficas revelou que a maioria dos participantes era composta por: homens (54,9%), adultos jovens (36,5%), com ensino superior completo (37,3%), com companheiro(a) (72,4%), com renda baixa (34,2%) e pertencentes à classe média (55,1%). A Tabela

1 ainda apresenta a frequência relativa das variáveis relacionadas à saúde, satisfação com a vida e percepção de estresse. Esta análise indicou que os participantes possuíam baixa satisfação com a vida (72,5%), porém, percepção positiva de saúde (85,4%) e percepção de baixo estresse (74,0%).

Tabela1. Características gerais da amostra

Variáveis	N	(%)
Sexo		
Masculino	545	54,9
Feminino	447	45,1
Idade, anos		
Até 29 anos	309	31,2
De 30 a 39 anos	361	36,5
Mais de 40 anos	319	32,3
Escolaridade		
Ensino Fundamental	56	5,6
Ensino médio	340	34,3
Ensino superior	370	37,3
Pós-graduação	226	22,8
Status conjugal		
Companheiro(a)	718	72,4
Sem companheiro(a)	274	27,6
Renda		
Alta	234	30,0
Média	267	34,2
Baixa	280	35,9
Nível Socioeconômico		
Baixo	339	34,3
Médio	544	55,1
Alto	104	10,5
Satisfação com a vida		
Elevada	269	27,5
Baixa	709	72,5
Percepção de saúde		
Positiva	846	85,4
Negativa	145	14,6
Percepção de estresse		
Baixo estresse	734	74,0
Elevado estresse	254	25,6

A partir da categorização da variável dependente, foi possível identificar que 65,4% dos participantes consideram que, ao realizarem uma nova atividade no lazer, tais práticas devem estar de acordo com suas crenças religiosas (Gráfico 1).

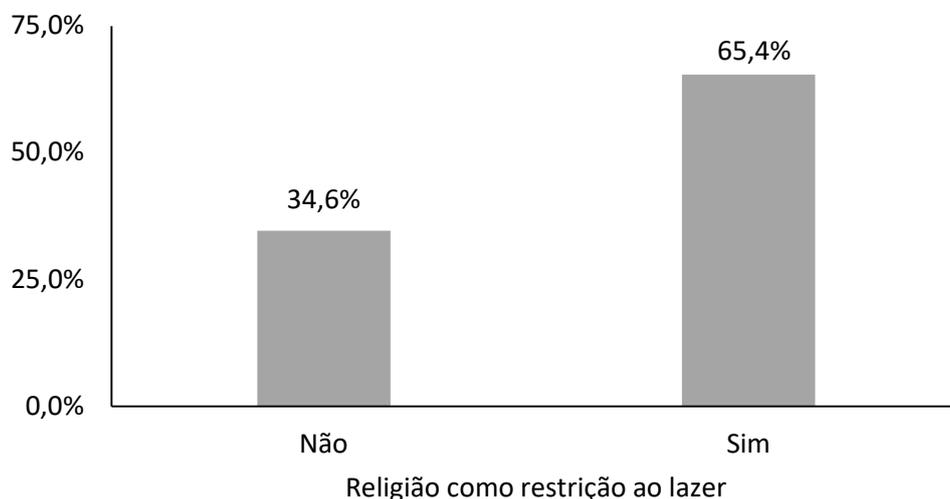


Gráfico 1. Percentual de trabalhadores que percebem a religião como restritiva às suas práticas no lazer.

No sentido de aprofundar a análise e compreender melhor que tipos de práticas são consideradas mais restritivas, recrutou-se a análise estatística inferencial, tendo como variáveis independentes os domínios da Escala de Práticas no Lazer (EPL). A análise estatística revelou que as pessoas que possuíam a religião como um fator restritivo às atividades no lazer praticavam mais atividades físicas, quando comparadas àquelas que não tinham a religião como tal restrição. Apesar de não apresentar diferença estatística significativa, tal tendência também foi identificada no conteúdo virtual do lazer. Por outro lado, aquelas que não tinham a religião como restrição às práticas no lazer, se envolviam mais em atividades sociais e contemplativas, quando comparadas àquelas que enxergavam a religião como uma restrição ao lazer.

Tabela 2. Diferenças entre a pontuação dos domínios da EPL de acordo com a percepção da religiosidade como restrição ao lazer

Domínios da EPL	Geral	Religiosidade		p-valor
		Não restringe	Restringe	
Artística	4,54(2,9)	4,61(3,1)	4,50(2,8)	0,671
Manual	5,22(3,3)	5,44(3,3)	5,10(3,3)	0,139

Físico-esportiva	6,24(3,37)	5,88(3,4)	6,44(3,3)	0,013
Intelectual	3,34(2,98)	6,31(3,0)	3,40(3,0)	0,625
Social	7,20(2,6)	7,50(2,6)	7,04(2,6)	<0,001
Turística	5,14(3,1)	5,31(3,1)	5,05(3,0)	0,195
Virtuais	7,60(2,8)	7,32(3,0)	7,71(2,7)	0,057
Contemplação	5,30(3,2)	5,55(3,2)	5,11(3,2)	0,039
Total EPL	47,57(14,1)	47,95(14,6)	47,36(13,8)	0,687

p-valor do teste U de *Mann-Whitney*

A análise de Regressão permite analisar as variáveis independentes que estão associadas ao desfecho (variável dependente), identificando a associação entre elas e a razão de prevalência. Nesse sentido, vale destacar que, de todas as variáveis recrutadas para a construção do modelo ajustado, apenas as variáveis renda e escolaridade mantiveram-se associadas à percepção da religião como um fator restritivo às práticas no lazer.

Com relação à variável escolaridade, de acordo com os resultados, as pessoas com Pós-graduação e ensino superior completo tinham 1,47 e 1,48 vezes mais probabilidade de se envolverem com atividades no lazer, de acordo com as crenças religiosas, quando comparadas às pessoas com ensino fundamental completo, respectivamente. Da mesma forma, ao analisar a variável renda, no modelo ajustado, as pessoas com renda média tinham 15% mais probabilidade de restringir as práticas no lazer, de acordo com suas crenças religiosas, quando comparadas às pessoas de baixa renda.

Tabela 3. Análise da Regressão de *Poisson* tendo como variável dependente a religião como fator restritivo às práticas no lazer

Variáveis	RP	Análise bruta		p-valor	Análise ajustada		p-valor
		OR	IC95%		OR	IC95%	
Sexo					Excluído		
Masculino	63,8	1	-	0,318			
Feminino	66,8	1,04	0,9-1,1				
Idade, anos					Excluído		
Até 29 anos	63,1	1	-	0,202			
De 30 a 39 anos	69,0	1,09	0,9-1,2				
Mais de 40 anos	63,6	1,00	0,8-1,1				
Escolaridade							
Ensino Fundamental	51,8	1	-	<0,001	1	-	
Ensino médio	57,9	1,11	0,8-1,4		1,15	0,8-1,6	0,370
Ensino superior	72,2	1,39	1,1-1,8		1,48	1,0-2,0	0,016
Pós-graduação	69,0	1,33	1,0-1,7		1,47	1,0-2,0	0,023

Status conjugal					Excluído		
Com companheiro(a)	64,3	1	-	0,248			
Sem companheiro(a)	68,2	1,06	0,9-1,7				
Renda				0,004			
Alta	67,1	1,12	0,9-1,3		1,04	0,9-1,2	0,556
Média	73,0	1,22	1,1-1,4		1,15	1,0-1,3	0,020
Baixa	59,6	1	-		1		-
Nível Socioeconômico					Excluído		
Baixo	61,7	1	-	0,141			
Médio	68,0	1,10	0,9-1,2				
Alto	63,5	1,02	0,9-1,2				
Satisfação com a vida					Excluído		
Elevada	61,7	1	-	0,166			
Baixa	66,4	1,07	0,9-1,2				
Percepção de saúde					Excluído		
Positiva	66,8	1,16	1,0-1,3	0,026			
Negativa	57,2	1	-				
Percepção de estresse					Excluído		
Baixo estresse	64,9	1	-	0,475			
Elevado estresse	67,3	1,03	0,9-1,1				

DISCUSSÃO

O intuito deste estudo foi investigar possíveis associações entre percepção da religião como aspecto restritivo para o envolvimento em novas práticas no lazer. Com base nos dados obtidos, percebeu-se que os aspectos religiosos deflagram um percentual elevado de restrição, conforme apontaram 65,4% da amostra participante no presente estudo.

A relação entre religiosidade e lazer foi analisada por Stanley Parker (1978). Para esse estudioso, com fundamentação na sociologia, existe, de certo modo, uma afinidade entre ambas as esferas da vida, sobretudo, no que concerne ao fato da possibilidade de expressão do desejo ao livre arbítrio e à busca pelo bem-estar pessoal. Esse autor, assim como ainda demonstram os resultados do presente estudo, mostrou que, em momentos anteriores da história, era significativo o papel dos preceitos religiosos na implementação e no envolvimento em atividades do âmbito do lazer, pelo fato destes terem ação persuasiva junto aos membros de cada tipo de vertente religiosa (Parker, 1978).

Para explicar este posicionamento, Parker (1978) evidenciou, por exemplo, a visão recorrente de algumas vertentes religiosas mais antigas, as quais traziam em seu bojo, certa aversão às práticas culturais e populares referentes às experiências no lazer, por serem es-

tas consideradas profanas, associadas ao paganismo. Nesta perspectiva, essas práticas poderiam exercer estímulos ao retorno das práticas mundanas, tão combatidas nas igrejas, em épocas passadas, por não serem da consciência do sagrado e por distanciarem os adeptos dos deveres e da sobriedade.

Contudo, ao longo da evolução humana, na atualidade, já se podem perceber resistências a esta visão puritana, moldando-se uma relação mais estreita entre as experiências no lazer e a religiosidade. Esta ação pode ser evidenciada, cada vez mais, com base na presença de elementos característicos do lazer, como o canto, as representações teatrais e a dança, até mesmo dentro das igrejas, sejam em festividades, ou mesmo, durante os cultos.

Para Chartier (1994), existem dependências recíprocas, perceptíveis ou subliminares, as quais são responsáveis por moldarem, tanto a estruturação pessoal de personalidade, como as formas de expressão da afetividade e da racionalidade coletivas. Conforme a profundidade com que se entrelaçam as esferas da cultura popular, do Estado e das igrejas, podem ser percebidas alterações significativas no *status quo*.

Na visão de Campos *et al.* (2021), com base em um estudo recente, as experiências que envolvem o lazer também podem deflagrar valores, os quais são determinantes para a construção de uma vivência regrada e com posturas adequadas ao convívio em comunidade. Esta afirmativa parece ser corroborada pela maioria (65%) dos respondentes participantes do presente estudo, uma vez que consideram a religião como fator restritivo à participação em uma nova atividade no âmbito do lazer.

Esta inferência direta, entretanto, carece, ainda, de mais pesquisas, haja vista que Silva *et al.* (2023) alertam que os estudos que buscam compreender os elementos de sociabilidade envolvidos em alguns grupos religiosos, pouca ou nenhuma ênfase dão ao lazer. Os autores ressaltam que o lazer raramente é considerado dentro do espectro das dimensões que estão amalgamadas no mundo do sagrado, o que pode representar um retrocesso para a compreensão desses novos modos de viver a relação lazer-religiosidade.

Por outro lado, é importante levar em consideração a expansão conservadora neopentecostal nos últimos anos e suas implicações na política (Ferreira, 2023), na educação (Pinel, 2022) e no comportamento (Almeida, 2017) de grande parcela da população brasileira. Se, por um lado, o traço conservador dessas religiões pode ser uma restrição a algumas práticas no lazer, essas religiões movimentam um nicho de mercado criado e susten-

tado exclusivamente para grupos evangélicos, como a indústria fonográfica e eventos de músicas gospel, viagens de turismo religioso e encontros de jovens em forma de acampamentos, por exemplo. Portanto, mesmo com a presença de certas restrições, existe um movimento em prol de práticas no lazer, as quais, já se fazem mais presentes no cotidiano, apresentando-se como mecanismos de resistência ao tradicional poder disciplinar.

Segundo Alves (2010), essas atividades são utilizadas, sobretudo, no processo de evangelização e captação de novos fiéis. Para a autora, quando as atividades no lazer que determinado grupo religioso proporciona são prazerosas e divertidas, as pessoas se incluem nesse processo, pelo envolvimento inicial propiciado por meio do componente lúdico característico do lazer.

Para Silva *et al.* (2023), os quais investigaram como ocorre o processo de articulação entre lazer e religião em determinada comunidade, ficou evidente que, diante da precariedade da configuração concernente às políticas públicas voltadas ao lazer no país, o envolvimento nas atividades do contexto do lazer vivenciadas pelo grupo estudado se mostrou, em grande parte, vinculado à igreja. A participação se dá, sobretudo, pela promoção de encontros sociais e voluntariado, o que restringe a amplitude das possibilidades de vivências e envolvimento no lazer. Portanto, conforme evidenciam os autores, a ausência de promoção da valorização do lazer como direito social pelo Estado, reverbera na abertura de possibilidades de que outras instituições possam tomar a frente, legitimando e podendo moldar ou influenciar, inclusive os aspectos ligados ao lazer.

Portanto, ainda que a 1/3 dos participantes do presente estudo não tenha apontado a percepção de que religiosidade possa representar um dos construtos restritivos ao engajamento no lazer, a grande maioria (65,4%) dos participantes já se posicionaram apontando esta restrição. Assim, ratifica-se, de forma empírica, a relação entre religião e as restrições ao lazer.

No que concerne aos tipos de práticas no lazer e as possíveis percepções de restrições em função de religiões, o resultado do estudo evidenciou algumas diferenças no nível de participação. As atividades sociais e contemplativas, foram práticas mais comuns naqueles que percebem a religião como um aspecto restritivo ao lazer. Por outro lado, as práticas físico-esportivas foram mais praticadas naqueles que veem a religião como um aspecto restritivo.

Parker e Watson (2022) se preocuparam em apontar a marginalização desse tema envolvendo esporte e religião nas análises sociológicas, decorrente da lentidão no reconhecimento do significativo papel cultural do esporte. Os autores evidenciam que, mudanças importantes foram ocorrendo na visão das sociedades, em relação ao esporte, a partir do foco dado pelos recursos midiáticos, reverberando em novos significados e ampliando suas possibilidades, inclusive no contexto das atividades vivenciadas no lazer. Não raro, alguns ídolos do esporte, sobretudo aqueles que se declaram membro de algum viés religioso, são tomados como modelos de bom comportamento e condutas éticas e morais. Com isto, muitos deles se tornam fontes de inspirações para transformações pessoais, levando a visão das atividades esportivas a outro patamar, na relação com as conotações de religiosidade na atualidade.

Com base nessa perspectiva elencada por Parker e Watson (2022), pode-se inferir que o esporte e os recursos midiáticos representaram importantes fatores para uma nova percepção sobre valores de fé e as práticas esportivas. Ainda que essas novas formas de identificar a valorização das atividades esportivas pelo olhar da religiosidade se fundamentem cada vez mais fortemente nas sociedades, o resultado do presente estudo salientou a percepção de maior restrição das religiões em relação a essas práticas esportivas, mas, com menos restrições sobre as atividades sociais e contemplativas. Uma das prováveis justificativas para este resultado, recai no fato de que, os momentos de estar na igreja favorecem à socialização. Já os momentos de contemplação favorecem a reflexão sobre espiritualidade, avivando e sendo propícios à oração e (re)conexão com a fé e com o divino.

Nesse sentido, Pereira *et al.* (2023) analisam que os atributos associados ao lazer, como a possibilidade de perceber satisfação, bem-estar e autorrealização, por intermédio da livre escolha das vivências, cada vez mais, são oferecidos dentro das próprias atividades desenvolvidas pelas diferentes versões religiosas. A participação em grupos de jovens, de encontros sociais nas igrejas e em eventos, de voluntariado, de canto coral, de dança, de teatro, são elementos que, na atualidade, fazem parte de diversas atividades oferecidas dentro das igrejas, sendo, inclusive, consideradas pelos adeptos como vivências do âmbito do lazer, ainda que sejam desenvolvidas no espaço religioso.

Heintzman (2010), considerou o lazer como uma dimensão holística inerente ao humano e, por suas características que elevam as possibilidades de desenvolvimento pessoal

e social, possui estreita relação com a espiritualidade. Para esse autor, esta percepção ultrapassa a compreensão de anacronismo, o qual rechaçaria a possibilidade de o lazer ser vinculado ao âmbito religioso. Para Karlis, Grafanaki e Abbas (2002), a espiritualidade promove um senso de conexão e unidade com a natureza, com os outros e com o universo e isto independe da crença em um poder supremo, uma vez que pode representar um meio de se buscar mais harmonia e significado pessoal. Esses autores evidenciam que a espiritualidade representa uma maneira de ver e viver a vida, estando aberto à dimensão transcendente, também presente no cotidiano e nas atividades hedonistas.

Nesse sentido, pode-se inferir que as atividades vivenciadas no contexto do lazer são capazes de transcender as distinções relativas a costumes e preceitos doutrinários. Alguns estudos já desenvolvidos nesse sentido, têm auxiliado a identificar as alterações em evidência, como os de Araújo e Rojo (2018) e Araújo (2019), acerca das atividades recreativas realizadas em eventos religiosos, de Damiani (2020), a respeito do movimento religioso de surfistas evangélicos, de Silva (2019), versando sobre as temáticas de religião e esporte e de Watson (2018), com foco sobre os novos direcionamentos a respeito de teologia, religião e esportes. Todas essas visões contribuem para aclarar essas relações contemporâneas, as quais se estabelecem entre religiosidade e lazer.

Na atualidade, a compreensão acerca do que é sagrado ou profano, aspectos que, até então, influenciava no delineamento de hábitos, estilos de viver e escolhas das vivências no lazer, estão em constante revisão. Isto coloca, cada vez mais, em cheque alguns juízos de valores que limitavam a efetiva participação no campo do lazer, ainda que algumas denominações religiosas possam exercer influência sobre a atribuição de certos valores e significados a essas atividades e às escolhas, como visto nos resultados do presente estudo.

Não obstante, algumas variáveis sociodemográficas estiveram associadas à religião como restrição ao lazer, como a escolaridade e renda. O marcador referente ao nível de escolaridade tem um papel importante no envolvimento em atividades do contexto do lazer. No presente estudo, as pessoas com mais probabilidade de percepção da religiosidade como aspecto restritivo às novas vivências no lazer foram as que declararam possuir ensino superior completo e pós-graduação. Esse dado vai de encontro aos achados no estudo de Tavares *et al.* (2022). Os autores consideraram que a diferença no nível de escolaridade é um marcador social relacionado à vulnerabilidade de envolvimento em um dos conteúdos culturais do lazer, referente ao nível de atividade física recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

A pesquisa realizada por Stoppa e Isayama (2017), abarcou um diagnóstico sobre o lazer no Brasil. Nessa pesquisa, os autores alertam que mulheres de baixa renda e baixo nível de escolaridade não atingem os níveis de práticas regulares de atividades físicas recomendados por órgãos como a Organização Mundial da Saúde. Para esses autores, o envolvimento com as experiências no lazer está relacionado com desigualdades sociais, entre elas, o nível de escolaridade.

Na mesma direção dos estudos anteriores, Demarest *et al.* (2014) também buscaram compreender as relações entre desigualdades educacionais e o envolvimento no lazer. Os resultados demonstraram que, na Europa, a prática de atividades físicas no lazer é menos comum entre pessoas com menor nível de escolaridade. Os autores alertam para a necessidade de consideração e promoção de estratégias que visem reverter esse quadro, estimulando maior engajamento no lazer, de pessoas com menor nível de escolaridade.

Conquanto esses estudos elencados tenham enfatizado mais as atividades físicas, pode-se perceber o papel importante do nível de escolaridade como elemento que faz diferença no que tange ao engajamento em práticas no lazer. Entretanto, ao se associarem os termos de busca nível de escolaridade, lazer e religiosidade, parece haver, na literatura, uma lacuna de estudos que abordam diretamente essas relações, merecendo atenção em futuras pesquisas.

No tocante à renda, os resultados do presente estudo apontaram que, pessoas com renda média, têm 15% mais probabilidade de restringir as práticas no lazer, de acordo com suas crenças religiosas. Na visão de Morais *et al.* (2018), a variável renda não representa, efetivamente, um fator impeditivo para o engajamento no contexto do lazer, haja vista as inúmeras possibilidades de vivências de baixo ou com nenhum custo associadas a esse contexto. Conquanto a associação do lazer com os níveis de renda não seja significativa na visão desses autores, eles próprios ressaltam que a desigualdade de renda tem sido apontada como um fator capaz de elevar, sobretudo, o índice de níveis de atividade física insuficiente. Assim, os autores concluem que a renda não é um fator limitante por si só, ou que favoreça, aos indivíduos, serem fisicamente ativos, ainda que pessoas com mais renda tenham mais chance de encontrarem opções para o engajamento (Morais *et al.*, 2018).

No que se refere exclusivamente ao Brasil, dados do IBGE (2014), a respeito da percepção de estado de saúde e estilo de vida, relevam a questão de renda como uma barreira

no tocante ao envolvimento com a prática regular de atividades físicas. Morais *et al.* (2018), justificando essa relação, salientam, ainda, que, nas populações com predominância de indivíduos com baixa renda, a disponibilidade e a qualidade de espaços públicos e recursos apropriados para incentivar o envolvimento às atividades são restritas, aspectos que perpassam sensivelmente o delineamento dessas práticas.

Ao se incrementar o componente religioso nesta relação, Aguiar (2023) procurou investigar a influência da religiosidade no cotidiano de Quilombolas. Seu estudo revelou que a religiosidade pode representar um fator influenciador da definição da saúde, da escolaridade e do lazer no cotidiano desse grupo. Porém, o autor ainda salienta que a restrição ao lazer percebida nesse grupo não ocorre, somente, por conta do componente religioso, mas, sofre interferência, inclusive, da situação de classe dos Quilombolas, o que tem relação direta com as questões de renda.

Ao propor conceber as instituições religiosas como tecnologias capazes de produzir modelagens na concepção de direitos dos cidadãos, Teixeira (2018) evidencia o papel da religiosidade na produção de sentidos, inclusive, nos setores culturais, porém, não como um fenômeno manipulador ou repressor, mas como forma de produzir articulações com outras esferas das identidades dos sujeitos, como os aspectos financeiros e políticos.

Duas das formas mais claras de se perceberem as relações entre religiosidade, lazer e aspectos financeiros recaem nos segmentos do turismo religioso e de eventos religiosos. Estes nichos congregam pessoas com as mesmas denominações religiosas, as quais procuram, entre outras finalidades, maior conectividade e conhecimento de locais sagrados e históricos (ROSAK-SZYROCKA *et al.*, 2023). Nestes casos, os aspectos místicos representam os incentivadores dessas pessoas, as quais geram muitas divisas para determinadas localidades, sendo responsáveis pelo avanço nos setores econômico, político e cultural das localidades-sede. Entretanto, a participação nessas atividades nem sempre se processa de modo democrático, haja vista que requer investimentos pessoais. Portanto, a renda pode se tornar um fator restritivo para participação nessas atividades turísticas e de eventos com caráter religioso.

Ao se referirem aos aspectos que envolvem a percepção de qualidade de vida, Gomes e Pinto (2022) evidenciam a renda como fator que influencia na qualidade de vida, sobretudo de idosos. Os autores apontam que pessoas com mais recursos educacionais e

financeiros possuem mais oportunidades de acesso às atividades relacionadas com a saúde e com práticas sociais, intelectuais e corporais do contexto do lazer. Em vista disso, pessoas com baixa renda e beirando a pobreza são limitadas no envolvimento com estas atividades, aumentando os riscos de prevalência de depressão e outros entraves que afetam a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, decorrentes da limitação das práticas de atividades físicas e sociais.

Portanto, ao se tomar os parâmetros de qualidade de vida, percebe-se que a renda, em sinergia com outros aspectos, como a escolaridade e a própria maneira de se conceber a religiosidade, representam fatores sociodemográficos importantes a serem considerados. Além disto, a concepção de novas políticas públicas de lazer eficientes, pode auxiliar a minimizar as diferenças de padrões de renda, os quais possuem sua relevância no envolvimento com o lazer.

Vale destacar que algumas hipóteses iniciais levantadas não foram confirmadas com a análise estatística. Dentre essas, destacam-se as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, *status* conjugal e nível socioeconômico) e as variáveis subjetivas (satisfação com a vida, percepção de saúde e percepção de estresse). Possivelmente o sexo, a idade e o *status* conjugal não foram associados com a variável dependente, pelo fato de que a amostra pesquisada contemplou trabalhadores fiéis e não fiéis. Da mesma forma, subentende-se que, se esta análise fosse realizada apenas com fiéis (independente da religião), as variáveis, satisfação com a vida, percepção de saúde e percepção de estresse poderiam apresentar resultados diferentes.

Desta forma, novos *insights* surgem a partir desta pesquisa, como, por exemplo, as possíveis diferenças entre as religiões, no que concerne à restrição a novas atividades no lazer, ao se focalizarem outras matrizes religiosas. Além disso, recomenda-se a aplicação do instrumento completo de Restrições ao Lazer (LCS) (ANDRADE; FELDEN, 2021) a grupos de diferentes religiões, no sentido de aprofundar tal discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se refletir sobre todos esses aspectos elencados, percebe-se que a religiosidade, conquanto seja um construto intrapessoal com importância histórica na definição de usos e costumes, para a maioria dos participantes do presente estudo, este parece representar

mais um fator restritivo para o envolvimento em novas atividades do contexto do lazer. O desfrute de atividades físicas no lazer foi a variável na qual os participantes mais perceberam a influência restritiva da religiosidade. Acredita-se que, apesar de a atividade física ser uma prática corporal tradicional, para esses fiéis, a atividade física possa talvez não ser vista sob a ótica da saúde e do bem-estar, e sim, mais associada a algo relacionado ao que é pecado e profano. Isto poderia explicar o motivo pelo qual as pessoas se envolvem com atividades no lazer de acordo com suas crenças, praticam mais atividades físicas nesse âmbito.

As relações entre lazer e religiosidade são ainda insipientes na literatura, o que merece mais atenção, no sentido de compreender as transformações nas esferas de atitudes e condutas pessoais e sociais associadas à contemporaneidade. A repercussão dos dados do presente estudo pode favorecer novos olhares, no sentido de minimizar as lacunas ainda existentes sobre essas temáticas.

Os dados da presente pesquisa reiteram que o lazer parece estar ganhando novos significados sociais. Ao ser agregado aos conteúdos de algumas vertentes religiosas na atualidade, esse fenômeno sociocultural produz implicações práticas relevantes, tanto para o aprimoramento do campo de estudos do lazer, com novas dimensões a serem estudadas, assim como, para as pesquisas de áreas que se dedicam ao contexto da religiosidade e suas transformações sociais. Percebe-se, neste sentido, uma relação dialética entre esses dois campos, lazer e religiosidade, haja vista o potencial de ambos nas perspectivas de representação pessoal acerca dos aspectos importantes para a qualidade da vida humana.

Por fim, vale destacar que a variável dependente não foi a religião como um aspecto restritivo às atividades no lazer. A questão respondida pelos sujeitos da pesquisa dizia respeito ao fato de a pessoa se envolver com novas práticas no lazer, em consonância com suas crenças. Assim, independentemente dos seus dogmas, oferecer atividade no lazer a pessoas religiosas ou fiéis, pode contribuir para a maior apropriação e fruição do lazer.

Como limitações do estudo, pode-se apontar que, dentro dos itens de caracterização da amostra, não houve questionamento sobre a religião dos indivíduos. A tendência religiosa talvez pudesse auxiliar a esclarecer, mais diretamente, as tendências de respostas, sendo um aspecto a ser levado em consideração em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. *A influência a Religiosidade no Cotidiano de Adolescentes Quilombolas*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2023.
- ALMEIDA, R. A onda quebrada – evangélicos e conservadorismo. In: *Cadernos Pagu*, n. 50, p. e175001, 2017.
- ALVES, C. Propostas de animação para grupos religiosos. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) *Lazer e Recreação: repertório de atividades por ambientes*. Campinas: Papirus, 2010.
- ANDRADE R. D.; SCHWARTZ, G. M.; TAVARES, G. H.; PELEGRINI, A.; TEIXEIRA, C. S.; FELDEN, É. P. G. Validade de construto e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer para adultos (EPL). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 519-528, 2018.
- ANDRADE, R. D.; FELDEN, É. P. G. Tradução e validação para o português da Leisure Constraints Scale (LCS). *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 22–49, 2021.
- ANDRADE, R. D.; MARTINS, C. H. Práticas no Lazer de Refugiados Residentes em Florianópolis-SC. *Licere*, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 471–489, 2021.
- ANDRADE, R. D.; TAVARES, G. H.; FARIAS, G. O.; BELTRAME, T. S.; FELDEN, É. P. G. Proposition of a theoretical model for leisure practices based on constraints and attitudes. *World Leisure Journal*, Milton Park, v.1, n.1, p. 1-17, 2023.
- ARAUJO, I. S. Lazer e religião: análise das atividades recreativas realizadas em eventos religiosos. *Licere*, Belo Horizonte, v.22, n.2, p. 649, jun. 2019.
- ARAÚJO, I. S.; ROJO, J. R. Rezando e brincando: análise das atividades recreativas realizadas em eventos religiosos. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 19–31, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo: ABEP, 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, 2012.
- BRITO B. T. G.; TAVARES, G. H.; POLO, M. C. E.; KANITZ, A. C. Lazer, atividade física e comportamento sedentário de idosos participantes de um grupo de aconselhamento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Uberlândia, v. 27, n. 2, p. 97-109, 2019.
- BUDOVICH, L. S. The impact of religious tourism on the economy and tourism industry. *HTS Theologese Studies/Theological Studies*, Durbanville, v. 79, n. 1, p. 1-7, 2023.
- CAMARGO L. O. L. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna; 1998.
- CAMPOS, E. A.; COUTO, A. C. P.; BARROS, C. F.; REZENDE, F. H. F. Lazer, juventude e violência: uma análise da literatura vigente. In: *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 27, n. 1, 2021.
- CAREY, L. B.; KUMAR, S.; GOYAL, K.; ALI, F. A bibliometric analysis of the Journal of Religion and Health: Sixty years of publication (1961-2021). In: *Journal of religion and health*. New York, v. 62, n. 1, 2023. p. 08-38.

CARNICELLI, S.; UVINHA, R. R. Leisure, inequalities, and the Global South. In: *Leisure Studies*. Milton Park, v. 42, n. 3, 2023. p. 328-336.

CHARTIER, R. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: FGV/ CPDOC, v. 1, n. 13, 1994. p. 97-113.

CORDERO, R. L.; SÁNCHEZ, Á. M. Ú.; VALENZUELA, A. P.; CHOCHRÓN, D. A. Past and present for the future of research on transcendence in education and values. In: *Journal of Positive Psychology and Wellbeing*. Seyhan, v. 07, n. 03, 2023. p. 206-218.

CRAWFORD, D.W.; GODBEY, G. Reconceptualizing barriers to family leisure. In: *Leisure Sciences*, Nova York, v. 9, n. 2, 1987. p. 119-127.

CUMMINS, R. A. *et al.* Developing a National Index of Subjective Wellbeing: The Australian Unity Wellbeing Index. In: *Social Indicators Research*. Ames, v. 64, n. 02, 2003. p. 159-190.

CUNHA, A. C. D.; SANTOS NETO, E. T. D.; SALAROLI, L. B. Self-assessment of the health status and leisure activities of individuals on haemodialysis. *Scientific Reports*. Washington, v. 12, n. 1, 2022.

CUNHA, A. C.; SANTOS NETO, E. T. D.; CATTAFESTA, M.; SALAROLI, L. B. Factors associated with the leisure practice of individuals on hemodialysis. In: *Journal of Human Growth and Development*. Santo André, v. 32, n. 2, 2022. p. 232-241.

DAMIANI, I. R. O movimento religioso dos surfistas evangélicos de Florianópolis. In: *Motrivivência*. Florianópolis, v. 32, n. 33, 2009. p. 296-331.

DEMAREST, S.; VAN OYEN, H.; ROSKAM, A. J.; COX, B.; REGIDOR, E.; MACKENBACH, J. P.; KUNST, A. E. Educational inequalities in leisure-time physical activity in 15 European countries. In: *The European Journal of Public Health*. Oxford, v. 24, 2014. n. 2. p. 199-204.

DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

FERREIRA, M. L. A crise da democracia brasileira e o papel do extremismo político e religioso. In: *Revista Fim do Mundo*, n. 9, 2023. p. 61-74.

FIESC. Portal Setorial FIESC. Disponível em <http://www.portalsetorialfiesc.com.br/informacoes-exclusivas/visualizar?id=957e33ea-8d3f-49b0-8c45-b3c59a2b7c23>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, J. Í. S. D.; PINTO, F. J. M. A influência da renda na qualidade de vida dos idosos brasileiros: uma revisão integrativa. In: PINTO, F. J. M.; LINARDI, C.F. B. M.; PONTE, T. D. R. (org.). *Saúde da população em tempos complexos: olhares diversos*. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. p. 10-25.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. *Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas*. Rio de Janeiro: IBGE; 2014. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>. Acesso em 03 de dezembro de 2023.

INTERNATIONAL WELLBEING GROUP. *Personal Wellbeing Index*. Melbourne: Australian Centre on Quality of Life, Deakin University 2013. Disponível em <http://www.acqol.com.au/iwbg/wellbeing-index/pwi-a-english.pdf>. Acesso em 09 de novembro de 2023.

KARLIS, George; GRAFANAKI, Sotiria; ABBAS, Jihan. Leisure and spirituality: A theoretical model. In: *Loisir et société/Society and Leisure*. Abingdon, v. 25, n. 1, 2002. p. 205-214.

LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. In: *Cadernos de Saúde Coletiva*. Goiânia, v. 8, n. 2, 2000. p. 09-28.

MORAIS, G. L. D.; RECH, C. R.; SCHÄFER, A. A.; MELLER, F. D. O.; FARIAS, J. M. D. Nível de atividade física de adultos: associação com escolaridade, renda e distância dos espaços públicos abertos em Criciúma, Santa Catarina. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Brasília, v. 44, n. 1, 2022.

OGRETICI, Y. Z. An exploration of subjective-life of spirituality and its impact. In: *Education Sciences*. Basel, v. 08, n. 04, 2018.

ONGARO, E.; TANTARDINI, M. *Religion and Public Administration: an introduction*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2023.

PARKER, A.; WATSON, N. J. Sport, Religion, and Beliefs. In: WENNER, L. A. (org.). *The Oxford Handbook of Sport and Society*. Oxford: Oxford University Press, 2022. p. 154-169.

PARKER, S. A. O Lazer e a Religião. In: PARKER, S. A. *A Sociologia do Lazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PEREIRA, Y. N.; OLIVEIRA, S. N.; APOLINÁRIO-SOUZA, T.; MACIEL, M. G. Lazer no contexto religioso evangélico. In: *Revista Foco*. Brasília, v. 16, n. 03, 2023.

PINEL, W. R. O conservadorismo religioso e sua influência na educação de populações de baixa escolaridade. In: *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 8, n. 1, 2022. p. 1-18.

RAYMORE, L. *et al.* Nature and process of leisure constraints: An empirical test. In: *Leisure Sciences*. Nova York, v. 15, n. 2, 1993. p. 99-113.

ROSAK-SZYROCKA, J.; ŻYWIOŁEK, J.; WOLNIAK, R.; SANTOS, G. Main reasons for religious tourism-from a quantitative analysis to a model. In: *International Journal for Quality Research*. Belgrado, v. 17, n. 1. p. 109-120, 2023.

SAMI, W. Y.; WATERS, J. M.; LIADIS, A.; LAMBERT, A.; CONLEY, A. Disenchantment, Buffering, and Spiritual Reductionism: A Pedagogy of Secularism for Counseling and Psychotherapy. In: *Religions*. Basel, v. 12, n. 08, 2021.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo Virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. In: *LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 6, n. 2, 2003. p. 23-31.

- SEGEV, A. Secularism and the Right to Spirituality: Work, Leisure, and Contemplation. In: *The International Journal of Religion and Spirituality in Society*. Granada, v. 13, n. 1, 2023. p. 99-115.
- SILVA, J. C. Religião e esporte: contextualizando Igreja, Missão e Sociedade. In: *Revista Unitas*, Bento Ferreira, v. 7, n. 1, 2019. p. 63–84.
- SILVA, W. G.; MARQUES, W. E. U.; PEDROSO, A. P. F.; GOMES, A. K. L. Religiosidade, lazer e periferia: práticas culturais formativas ou relações de poder? In: *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. Boa Vista, v. 14, n. 41, 2023. p. 208-225.
- STEBBINS, R. A. Contemplation and Spirituality. In: STEBBINS, Robert A. *Leisure and Positive Psychology: Linking Activities with Positiveness*. London: Palgrave Macmillan, 2015. p. 70-81.
- STEERE, D. V. Contemplation and leisure. In: *Humanitas*, v. 8, n. 3, 1972. p. 287-306.
- STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (org.) *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: Autores Associados, 2017.
- TAVARES, G. H.; TEIXEIRA, I. P.; FLORINDO, A.; UVINHA, R. R. Atividades físicas no lazer: uma análise preliminar sobre os marcadores sociais da diferença. In: *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2022. p. 220-231.
- TEIXEIRA, J. *A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.
- UVINHA, R. R.; PEDRÃO, C. C.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, N. R. C. Leisure practices in Brazil: a national survey on education, income, and social class. In: *World Leisure Journal*. Milton Park, v. 59, n. 4, 2017. p. 294-305.
- WATSON, N. J. New directions in theology, church and sports: A brief overview and position statement. In: *Theology*. [s.l.], v. 121, n. 4, jul. 2018. p. 243–251.
- ZAREZADEH, Z. Z.; RASTEGAR, R. Gender-leisure nexus through a social justice lens: The voice of women from Iran. In: *Journal of Hospitality and Tourism Management*. Milton Park, v. 54, n. 1, 2023. p. 472-480.

ABSTRACT:

The association between religiosity and leisure is not always clear, given the different views historically proclaimed in this context, which can interfere with the real meaning of leisure in a given culture. Thus, this cross-sectional, quantitative study aimed to analyze the possible associations between the perception of religion as a restrictive aspect in leisure involvement and sociodemographic and subjective variables. The sample consisted of 992 industrial workers from the Greater Florianópolis-SC region. As a dependent variable, a question related to the religion and leisure construct of the Brazilian version of the Leisure Constraints Scale (LCS) instrument was used. For most subjects

(65.4%), religion can be a restrictive factor to new leisure practices. Furthermore, through inferential statistics, it was identified that education and income were associated with the outcome in workers.

Keywords: Religion; Leisure; Involvement.

Recebido em 20/12/2023

Aprovado para publicação em 26/01/2024